**8CCSADEPE01**

**Mercado de Capitais: Processos de Seleção de Carteiras Ótimas na BM&FBOVESPA**

Alnio Suamy de Sena(1); Vitor Morosine(1), Sinézio Fernandes Maia(3)

Centro de Ciências Sociais Aplicadas/Departamento de Economia/PROBEX 2010

**RESUMO**

O projeto “Mercado de Capitais: Processos de Seleção de Carteiras Ótimas na BM&FBOVESPA” denominado de “Sala de Ações” constitui a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Departamento de Economia. Este projeto nasce por meio de fortes demandas, da sociedade, por informações sistemáticas a respeito de do mercado de capitais brasileiro e tem a particularidade de integrar alunos dos cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis, bem como com agentes *exteriores* à Universidade. O Projeto tem como objetivo principal, estudar, analisar e divulgar informações e a composições do mercado de capitais brasileiro, identificando processos de seleção de carteiras ótimas por meio de acompanhamento diário e estimação de modelos de gestão de carteiras, propiciando um ambiente de discussões e de perspectivas de investimentos. O *modus operandi* dos grupos de trabalho se dá por encontros periódicos na “Sala de Ações” com o objetivo de acompanhamento diário do pregão na BM&FBOVESPA, bem como reuniões semanais para discussões dos resultados setoriais como criação e orientação de investimentos. Estes relatórios diários/semanais são produzidos, discutidos e aperfeiçoados para envio aos potenciais usuários externos à universidade.

**Palavras-Chaves:** Educação Financeira; Mercado de Ações; BM&FBOVESPA.

**INTRODUÇÃO**

O mercado de capitais é um sistema de distribuição de valores mobiliários, que tem o objetivo de proporcionar liquidez aos títulos de emissão de empresas e viabilizar seu processo de capitalização. É constituído pelas bolsas de valores, sociedades corretoras e outras instituições financeiras autorizadas. Intensificar estudos e analisar a composição do mercado de capitais brasileiro, por meio de acompanhamento diário do mercado acionário, representa uma geração de informação que permite aos agentes econômicos minimizar seus riscos no momento da decisão de investimentos em carteiras de renda variável. Existe uma demanda muito grande por parte dos investidores, bem como por parte das empresas que servem de apoio aos agentes na orientação de alocação de poupança no mercado de capitais (corretoras); basta ver o volume de informações disponíveis nos diversos *sites* financeiros.

Este projeto tem como objetivo geral estudar, analisar e divulgar a composição do mercado de capitais brasileiro, identificando processos de seleção de carteiras ótimas por meio de acompanhamento diário e estimação de modelos de gestão de carteiras. Dessa forma, contribui ao propiciar um importante fórum de discussões e de perspectivas de investimentos. Já os objetivos específicos são:

1. Analisar a capitalização periódica das empresas com ações negociadas na BM&FBOVESPA;
2. Elaborar relatórios periódicos de orientação de investimentos pela ótica de **Análise Fundamentalista**;
3. Elaborar relatórios periódicos de orientação de investimentos pela ótica de **Análise Técnica**;
4. Elaborar relatórios periódicos de orientação de investimentos por meio de **modelos macroeconômico e conjunturais**, adotados pela Sala de Ações;
5. Estimar modelos de **gestão de carteiras** (Markowitz, CAPM, Black & Scholes);
6. Propiciar um ambiente de debate e discussões do corpo docente e do corpo discentes do curso de mestrado em economia de empresas, bem como dos discentes do curso de graduação em economia, contabilidade e administração, permitindo uma maior integração entre os cursos;
7. Estimular a produção científica em finanças, como complemento ao processo de pesquisas específicas que auxiliem tanto os agentes econômicos quanto a formação profissional dos discentes.

**DESCRIÇÃO METODOLÓGICA**

A construção do projeto está baseada na constituição de 5 (cinco) grupos de alunos, com pelo menos 3 (três) alunos em cada grupo, com os seguintes propósitos:

Grupo 1: Alunos do Primeiro Ano de Curso – O objetivo destes alunos é pesquisar e acompanhar o comportamento das empresas no mercado de capitais em seus fundamentos contábeis e perspectivas traçadas pelas administrações das empresas;

Grupo 2: Alunos do Segundo Ano de Curso – O objetivo é acompanhar a evolução dos preços das ações no mercado de capitais, bem como o valor bursátil das empresas com negociações na BM&FBOVESPA. Estes alunos emitem relatórios semanais com base na análise técnica (grafista).

Grupo 3: Alunos do Terceiro Ano de Curso – O objetivo deste grupo é analisar o valor das ações da BM&FBOVESPA em seus aspectos setoriais com análises fundamentalistas e análises grafistas emitindo boletins diários das empresas que tiveram as maiores altas e maiores baixas setoriais.

Grupo 4: Alunos do Quarto Ano de Curso – Este grupo estuda modelos de seleção de carteiras com auxílio de instrumentos quantitativos estudando conceitos de riscos e retornos de ativos, bem como associa a seleção de carteira por métodos tradicionais com a seleção de carteiras por métodos de fundamentos.

Grupo 5: Alunos de Pós-Graduação em Economia de empresas e Alunos de Quinto Ano de Curso – Este grupo define agendas de pesquisas no mercado financeiro nacional, a partir do material desenvolvido pelos alunos dos Grupos 1 a 4. O objetivo é reproduzir monografias, dissertações e trabalhos para apresentações em eventos nacionais de economia financeira.

O *modus operandi* dos grupos se dá por encontros periódicos na “Sala de Ações” (ambiente físico com 4 computadores ligados diretamente à BM&FBOVESPA) com o objetivo de acompanhamento diário do Pregão, bem como são efetuadas reuniões semanais (toda sexta feira as 14:00 horas em forma de seminários) para discussões dos resultados setoriais como orientação de investimentos. Estes relatórios diários/semanais são produzidos, discutidos e aperfeiçoados para envio aos potenciais usuários externos à universidade (ainda em fase de construção uma Home Page do projeto para disseminação das informações. Por enquanto, estão sendo enviadas por e-mail corporativos e publicadas em murais do CCSA).

O projeto conta com a participação dos bolsistas e voluntários que é efetivada em diferentes níveis: levantamento dos dados para alimentação do Banco de Dados; participação nas discussões de análise; redação das análises sob orientação dos professores participantes; participação na apresentação e nos debates dos resultados encontrados.

**RESULTADOS**

Embora o cronograma do PROBEX seja estipulado para que os projetos funcionem por um período de sete meses, especificamente do começo de março ao fim de outubro, o projeto de Mercado de Capitais, por sua vez, encontra-se funcionando durante todos os meses do ano, acompanhando o mercado já que este está sempre em funcionamento. O período inicial, compreendido pelos quatro primeiros meses do ano foi especificamente utilizado para maturação de idéias para uma reformulação de uma nova proposta de gestão do projeto, visando a criação e a manutenção de um clube de investimentos (este instrumento permite a aplicação dos conceitos e teorias, em um mundo real de operações no Mercado de Capitais).

Ainda no primeiro semestre do ano (entre 26 e 30 de abril de 2010), o bolsista Vitor Morais Morosine foi enviado para um estágio em uma Corretora de Valores Mobiliários S.A. na cidade de Fortaleza (PAX); estágio este obtido por meio dos contactos do Professor com a Associação dos Analistas e Profissionais do Mercado de Capitais – APIMEC. O projeto de estágio foi realizado como fruto das parcerias realizadas entre o projeto de extensão e as corretoras, antes restritas ao mercado local e que agora ganham proporções regionais. Durante a experiência, o bolsista teve a oportunidade de participar de uma semana de trabalho em uma corretora de valores, participando de todas as reuniões, tanto da equipe de análise como da equipe de gestão de carteiras, passando também pelos setores de *backoffice*, operação de mesa e prospecção de novos ativos. Também participou na mesma semana, da Expo Money Fortaleza 2010, evento que reúne investidores, corretoras, bancos, empresas e representantes da BM&FBOVESPA.

A análise de balanço das empresas listadas na BM&FBOVESPA, permite a cada trimestre, selecionar carteiras pela ótica da análise fundamentalista, por meio de elaborações de planilhas de orientação com o objetivo de acompanhamento de performance e de indicações ao Clube de Investimento. Além disso, tem sido elaborado também a produção de material de análise de empresas e análise gráfica do índice IBOVESPA, material este que fica exposto em mural do CCSA a fim de divulgar o trabalho produzido pelo projeto bem como para cumprir a função do mesmo de escoar sua produção para a comunidade e gerar retorno social.

No início do segundo semestre os trabalhos se voltaram para a gestão técnica, uma vez que a célula de análise fundamentalista havia concretizado o trabalho de recolhimento de dados, atualização das planilhas e análise das empresas do segundo trimestre. Foi adotada uma nova metodologia de análise, assumindo um escopo maior, abrangendo o *range* de empresas analisadas de 64 para 100, através da troca de estudos do IBOVESPA pelo IBRX-100. Esta alteração permitiu que os analistas técnicos passassem a observar oportunidades em empresas conhecidas como *mid-caps*, que apesar de terem boa liquidez estão fora do principal índice. Através da gestão técnica também se deu início a um estudo de correlação de expectativas quanto a índices futuros de IBOVESPA, Juros DI e Dólar.

O segundo semestre também tem sido marcado por um intenso ciclo de produção para a comunidade. Foram realizados três Workshops, o 1º no ENECO – Encontro Nacional dos Estudantes de Economia, outro na UFPB – contando com a presença de mais de 150 pessoas presentes, entre alunos, professores e público externo. Foi feita também uma visita e seminário ao Colégio de Ensino Médio e Curso MOTIVA. Foi promovido também um Workshop, em parceria com a APIMEC-NE para realização de duas palestras sobre o papel da CVM na regulamentação do mercado financeiro (UFPB e UNIPE). Até o final do ano está agendo dois Workshops, voltado para os alunos de engenharia da UFPB e uma outra escola de ensino médio. Na área de cursos foram promovidos dois cursos de extensão para o público em geral de Análise Técnica e Análise Fundamentalista e estão previstos ainda: o curso de introdução ao mercado financeiro, o curso de análise técnica, o de análise fundamentalista e o curso de macroeconomia para investidores.

O Workshop apresentado no ENECO serviu de base para o formato geral dos workshops que serão doravantes disseminados pela sociedade, tanto na UFPB quanto no público externo. O professor coordenador abre a sessão com a apresentação do grupo, do projeto e relata a *história* e as perspectivas futuras. Apresenta o Clube de Investimentos, que tem acrescentado um teor maior de profissionalismo ao integrantes do projeto, bem como uma abordagem inusitada na Universidade, que é a EDUCAÇÃO FINANCEIRA. A apresentação tem o formato de primeiro, a apresentação do grupo de análise fundamentalista, composto pela análise contábil e macroeconômica. A análise contábil é realizada pelo bolsista Alnio Suamy de Sena, onde é feito um comparativo entre o balanço de empresas, de modo a instigar a platéia a interagir em senso crítico dos dados apresentados, característica fundamental para os integrantes da célula. A análise macroeconômica, dirigida por Bárbara Simão e Talitha Thuane foca na interpretação de dados obtidos no relatório FOCUS e na análise de notícias de grande impacto no mercado e sua análise de acordo com o modelo de equilíbrio de Mundell-Flemming. A apresentação do bloco fundamentalista é seguida pela análise grafista, onde o bolsista Vitor Morosine introduz alguns conceitos e instrumentos necessários para realização dos estudos do comportamento dos preços e dos valores bursáteis das empresas listadas na BM&FBOVESPA. As apresentações são todas programadas para que haja interação com o público, com o intuito de aumentar o interesse dos mesmos tanto pelo tema abordado, quanto pelo projeto e pelo próprio programa de extensão.

As palestras sobre o papel da CVM na regulamentação do mercado financeiro foram apresentadas pelo membro da própria CVM, Prof. Arhtur Felix Garcia, da cidade do Rio de Janeiro, e foram realizadas no Auditório 211 da UFPB e no Auditório do UNIPÊ, de modo a conseguir conciliar tanto o público de ciências sociais aplicadas como o público jurídico, uma vez que a regulamentação do mercado financeiro encontra-se em uma área de interseção dos dois campos de conhecimento.

Para o fim da gestão dos bolsistas deste ano ainda está prevista a elaboração e manutenção de um website pelo qual se possa escoar a produção acadêmica e dar visibilidade ao projeto de extensão bem como o seu novo produto; o Clube de Investimentos, que já se encontra em funcionamento com interação de alunos, professores e público externo à Universidade.

Em suma, 2010 foi um ano de consolidação de todo o esforço realizado durante os três anos de projeto. A colaboração de todos os que passaram pela Sala de Ações foi fundamental para que a mesma obtivesse tamanha visibilidade e desenvolvimento; saindo de simples projeto de extensão para um projeto de gestão de recursos de terceiros (já em fase operacional); preparando mão de obra qualificada para o mercado financeiro, qualificando os participantes para um novo ramo que se consolida e dando visibilidade a instituição de ensino, uma vez que além das células de análise fundamentalista e técnica, existem monografias e defesas de teses dentro do projeto que se mostram pioneiras no âmbito nacional, podendo transformar a UFPB em um futuro pólo de referência na área de finanças em Mercado de Ações.

**CONCLUSÃO**

O desenvolvimento do Projeto denominado de “Sala de Ações” vai ao encontro da necessidade e interesse dos estudantes, e público em geral, em aprender sobre o mercado acionário, da importância em desenvolver o mercado investidor em João Pessoa, conscientizando a população do valor do investimento para si mesma e para o país, contribuindo na formação de poupança interna e destacando a necessidade de uma maior atenção para a EDUCAÇÃO FINANCEIRA.

A consolidação do projeto como centro de referência local sobre o mercado de capitais se prepara para a expansão de suas atividades. Antes, restrito a análise técnica e contábil, agora já conta com análise macroeconômica, acompanhamento de dados econômicos, relatório focus, estudo de mini-contrato futuros, juros, dólar, estudo da negociação de commodities, opções, operações de hedge e o principal produto gerado, o clube de investimento.

Muito mais do que um simples formador de mão de obra especializada para um mercado em ascensão, o projeto se compromete com a formação acadêmica e profissional de seus membros, pela educação financeira a ser levada a comunidade e pela difusão de conhecimento, sendo este o principal objetivo da extensão.

**REFERÊNCIAS**

BLACK, Fischer. Capital Market Equilibrium With Restricted Borrowing. The Journal of Business, Chicago, v. 45, n. 3, p. 444-445, Jul. 1972.

FAMA, Egene F. and Kenneth R. FRENCH. The Capital Asset Pricing Model: Theory and Evidence. Journal of Economics Perspectives – Volume 18, number 3 – Summer 2004 – Pages 25-46.

GUJARATI, Damodar N. Econometria Básica. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000. Título Original: Basic Econometrics.

GUNTHER, M. Os Axiomas de Zurique. Rio de janeiro, Editora Record. 2008, 20ª edição.

MARKOWITZ, Harry. ‘Portfolio Selection.’ Journal of Finance (USA) 7 (march 1952): 77-91.

MATARAZZO, Dante. Análise Financeira de Balanços: Abordagem Gerencial, Atlas, 5 ed, 1998.

MATSURA, E. Comprar ou Vender? Como investir na bolsa utilizando análise gráfica. Rio de janeiro, Editora Saraiva, 6ª Edição.

MORETIN, P. A. Econometria Financeira: Um Curso em Séries Temporais Financeiras. ABE, 2006.

PEROLD, André F. The capital Asset Pricing Model. Journal of Economic Perspectives – Volume 18, Numer 3 – Summer 2004 – pages 3-24.

SECURATO, J.. R. Decisões Financeiras em Condição de Risco. Rio de Janeiro, Editora Atlas, 1996.

SHARP, William F. ‘Capital Asset prices: A Theory of Market Equilibrium Under Conditions of Risk.’ The Journal of Finance (New York) Vol XIX, 3 (September 1964): 425-